



TIGRE DA MATA: TERCEIRO UNIFORME PARA O CRICIÚMA ESPORTE CLUBE QUE DESTACA A RIQUEZA DA MATA ATLÂNTICA NO SUL CATARINENSE

Norton de Souza Corrêa¹

Felipe Kanarek Brunel²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta de terceiro uniforme para o Criciúma Esporte Clube buscando destacar a riqueza da biodiversidade da Mata Atlântica na mesorregião Sul Catarinense. Este conceito objetiva trazer à luz a discussão sobre a importância da preservação e recuperação da mata nativa, a qual é ameaçada pelo desmatamento, conforme mostram autores como Bastos (2021) e SOS Mata Atlântica (2023). Também busca-se alinhar o clube com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas e fortalecer o seu engajamento com os temas de interesse socioambiental da sua região de abrangência. No trabalho também é feito um levantamento da história do Criciúma, dos seus uniformes e da sua ligação com um carvão, fundamentando com autores como Werlich (1997) e Geremias (2023). Além disso, é realizado um estudo técnico de uniformes de futebol com base no que é trazido por Sampaio (2023). Busca-se, ainda, entender o papel do *designer* no processo a partir do que é trazido por Löbach (2001) e Manzini (2008). Por fim, trabalha-se na elaboração do uniforme através da seleção da metodologia projetual; busca por tendências e referências; definição dos atributos do uniforme; desenvolvimento de painel semântico; conceituação das cores, texturas, formas e elementos; execução do uniforme; prototipagens e apresentação do resultado final.

Palavras-chave: Criciúma E.C.. Uniforme Esportivo. Mata Atlântica. Sul Catarinense. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica possui uma biodiversidade singular. A riqueza encontrada na floresta e em seus ecossistemas associados denota o privilégio que é manter o bioma bem conservado. Além de sua preservação e recuperação serem indispensáveis para o fornecimento de recursos naturais e proteção das espécies, também são fundamentais para a manutenção climática e equilíbrio ambiental, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar social.

¹ Graduando em Design no semestre letivo de 2023-02. E-mail: nortondsc@gmail.com

² Prof.Me. do Centro Universitário Unisatc. E-mail: felipe.kanarek@satc.edu.br



Entretanto, apesar de suas qualidades essenciais, a Mata Atlântica é o bioma mais devastado do Brasil. De acordo com dados de 2023, da SOS Mata Atlântica (2023), apenas 24% da cobertura original é remanescente no país, onde considera-se que aproximadamente apenas 12% é bem preservada.

No sul de Santa Catarina, o cenário de desmatamento acena para a necessidade de medidas urgentes que evitem o pareamento estatístico com a situação nacional, uma vez que o estado, em si, está entre os cinco do Brasil que mais desmatam na atualidade (BASTOS, 2021). De acordo com levantamento do MapBiomas Brasil (2022), a mesorregião Sul Catarinense mantém preservada cerca de 38% da mata original que cobria o terreno antes da ocupação antrópica. Por esse motivo, são necessárias ações afirmativas que busquem conscientizar a população e autoridades a respeito da importância da preservação e recuperação da floresta.

No dado cenário, o *design*, através da sua capacidade de instigar o interesse e conectar pessoas a causas, deve assumir um papel fundamental no processo de encontrar pontos de contato na sociedade sul-catarinense que tragam luz ao tema de maneira criativa e responsável.

Considerando o grau de relevância e poder de influência na cultura local que o Criciúma Esporte Clube (Criciúma E.C.) vem adquirindo progressivamente nas últimas quatro décadas, seja através da sua consolidação no cenário futebolístico nacional ou do engajamento sólido da sua torcida, é possível observar o uniforme do clube como um dos elementos de maior poder unificador e de identificação entre os moradores da região sul de Santa Catarina.

Dado o contexto, o presente trabalho traz como pergunta-problema: “De que forma o uniforme do Criciúma E.C. pode ser usado para dar visibilidade à importância da Mata Atlântica no Sul de Santa Catarina por meio do *design*?”. Em alinhamento com esta questão observada, o objetivo geral deste trabalho é oferecer ao Criciúma E.C. uma proposta de terceiro uniforme que destaque a riqueza da Mata Atlântica na mesorregião Sul Catarinense. Já os objetivos específicos são:

- Desenvolver um projeto de uniforme esportivo para um clube de futebol profissional;
- Trazer à luz a importância da preservação e recuperação da Mata Atlântica no Sul Catarinense por via de destacar a riqueza da biodiversidade presente no local;



- Reforçar o engajamento do Criciúma E.C. com os temas de interesse socioambiental da sua mesorregião de abrangência, alinhando-o diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15, da Organização das Nações Unidas (ONU), que aborda a proteção da vida terrestre e na detenção da perda da biodiversidade.

O Criciúma E.C. é apelidado de Carvoeiro, o que denota uma forte associação de sua identidade à história da extração de carvão na região (GEREMIAS, 2022). Este fato é reforçado constantemente pelos *storytellings* narrados a partir do *marketing* do clube em suas campanhas oficiais. Mesmo que esta situação não seja percebida como algo negativo pela população local ou especificamente pela sua torcida, esta estratégia pode trazer um entendimento equivocado de que o clube é despreocupado com as questões de cunho socioambiental. Por isso, entende-se que é necessário correlacionar de maneira mais explícita a imagem do Criciúma E.C. aos temas de sustentabilidade discutidos em sua mesorregião, bem como àqueles propostos pela ONU através dos seus ODS. No presente trabalho, o ODS 15, da ONU – o qual trata da proteção da vida terrestre e da detenção da perda da biodiversidade – é o que terá maior abordagem.

A considerar a pesquisa estadual do Instituto Mapa, de 2017, estima-se que o Criciúma E.C. possua, aproximadamente, 140 mil torcedores e outros 630 mil simpatizantes declarados no estado de Santa Catarina, o que, por si só, traz grande visibilidade para a proposta. Ainda, considerando o fato de que o clube se mantém assiduamente nas divisões superiores do futebol brasileiro, a exposição nas mídias local e nacional deve proporcionar ainda mais relevância à manifestação, atingindo, assim, o objetivo de trazer destaque ao tema.

No que se refere à metodologia, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) adota uma abordagem qualitativa com uma natureza de pesquisa aplicada (GIL, 2010), cujo intuito é desenvolver um projeto de *design* de uniforme de futebol capaz de destacar a importância da preservação e recuperação da mata nativa do Sul Catarinense. Além disso, este trabalho conta com uma pesquisa exploratória no que se refere aos seus objetivos, buscando estudar a história do clube, do seu uniforme e da Mata Atlântica, bem como analisar os trechos fundamentais da trajetória do Criciúma E.C. e sua relação com a sustentabilidade.



(GIL, 2010). Já no que diz respeito aos procedimentos técnicos, são utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais. (GIL, 2010).

Por fim, desenvolve-se um projeto de *design* que tem como etapas: Definir a metodologia do projeto gráfico; desenvolver a pesquisa do tema, buscar tendências em *design* esportivo e extrair referências visuais para o projeto; definir os atributos do uniforme, o que envolve conceito, DNA, posicionamento, causa, público, persona e manifesto de produto; desenvolver um painel semântico e definir as cores, texturas, formas e elementos do uniforme; executar o projeto com esboços manuais e digitalização dos elementos trabalhados; fazer as prototipagens das peças e apresentar o resultado final à banca examinadora.

2 O UNIFORME DO CRICIÚMA E.C. COMO RECIPIENTE DA MANIFESTAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Reconhecendo o poder de influência adquirido pelo Criciúma E.C. progressivamente ao longo das últimas quatro décadas em sua região de atuação, infere-se que seu uniforme tem, paralelamente, se tornado um dos elementos de identidade cultural que melhor referencia a população do sul de Santa Catarina. A hegemonia do clube nesta mesorregião, em especial na microrregião de Criciúma, é justificada pelo fato de que o Criciúma E.C. é a única agremiação do futebol local considerada grande a nível estadual. O clube é um dos quatro maiores campeões do Campeonato Catarinense de Futebol com onze títulos conquistados na principal divisão da disputa, conforme homologado pela Federação Catarinense de Futebol (FCF) (FCF, 2023). Outro fator que evidencia a hegemonia do Criciúma E.C. na região Sul Catarinense é a sua recorrência entre as 40 equipes de maior destaque no cenário futebolístico brasileiro, o que dá ao clube posição de destaque no *Ranking* Nacional de Clubes (RNC), da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Atualmente o Criciúma E.C. ocupa o 30º lugar do *ranking* (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2023).

Em um cenário onde o futebol ultrapassa o âmbito esportivo e se confunde com os costumes, histórias e tradições de um povo, os clubes que percebem com clareza suas responsabilidades sociais acabam por, acertadamente, abraçar compromissos que vão além de suas disputas dentro de campo. Engajar-se em questões de relevância social, cultural, ambiental, histórica ou artística tem se



tornado lugar-comum entre as agremiações ao redor do mundo. O esporte é um meio para que a sociedade amplie a sua percepção e envolvimento em temas sobre valores e relações sociais (CAGIGAL, 1979). Neste movimento, uma das principais estratégias utilizadas pelos clubes de futebol tem sido desenvolver uniformes que funcionam como recipientes de suas manifestações.

Considerando a responsabilidade social que recai sobre o clube ao influenciar de maneira significativa uma mesorregião com mais de 1 milhão de habitantes, segundo dados oficiais de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2023), entende-se que o uniforme do Criciúma E.C. poderá funcionar como um alimentador de debates no que envolve preservar, proteger e recuperar a mata nativa no Sul Catarinense.

2.1 O CRICIÚMA E.C.

O Criciúma E.C. é uma agremiação profissional do futebol brasileiro da cidade de Criciúma, situada no sul de Santa Catarina. O clube nasce como Comerciário E.C., em 1947, e nas décadas iniciais se apresenta em azul e branco. “O Comerciário Esporte Clube foi fundado para que o centro da cidade pudesse jogar futebol contra os times das mineradoras” (GEREMIAS, 2022, s.p.).

Ao longo da sua história, a instituição passa por transformações importantes. As mudanças envolvem a troca do nome, do emblema e das cores oficiais, sendo estas repaginações fundamentais para a consolidação do clube como uma potência, a princípio, no cenário futebolístico municipal. O clube que antes levava o nome do seu bairro de origem, passa, em 1978, a ser homônimo à cidade de Criciúma. Esta foi uma acertada tentativa de ganhar terreno em meio ao encerramento das atividades profissionais das três agremiações locais rivais da época. A partir de então, o Criciúma E.C. pôde unificar a população do município em torno de um único clube. “A mudança do nome possibilitou um grande estádio, um grande time e impulsionou o nascimento de uma grande torcida” (GEREMIAS, 2023, s.p.). Posteriormente, em 1984, o azul dá lugar ao preto e amarelo ouro, que unem-se ao branco para ditarem as novas cores oficiais da instituição, de acordo com o Estatuto vigente do clube em 2023.

Durante o processo de mudança de Comerciarío para Criciúma E.C., o emblema também mudou. A partir de 1984, o escudo oficial do clube passa a ter o mesmo formato do distintivo do município de Criciúma (WERLICH, 1997), porém, na cor amarela. Desde 2006, em sua última atualização, o emblema se apresenta em conjunto com três estrelas alinhadas na parte superior, as quais representam as três conquistas nacionais do clube (Fig. 1).

Figura 1: Evolução do emblema do Criciúma E.C.



Fonte: Criciúma Esporte Clube (2019).

O Criciúma E.C. é popularmente chamado de Criciúma, Tricolor, Tigre ou Carvoeiro. O seu mascote popular é o Tigre, o qual referencia as cores adotadas em 1984 e insinua força e garra nos embates, além de também ser associado com domínio territorial. Além disso, o clube manda seus jogos no estádio Heriberto Hülse, que também é chamado de Majestoso (Fig. 2), do qual é proprietário. O espaço fica localizado no bairro Comerciarío, em Criciúma, e comporta aproximadamente 19 mil torcedores (CRICIÚMA ESPORTE CLUBE, 2023).

Figura 2: Estádio Heriberto Hülse, o Majestoso



Fonte: Criciúma Esporte Clube (2023).



Atualmente, em 2023, o clube é o campeão vigente do Campeonato Catarinense de Futebol e conquistou o acesso à divisão superior do futebol nacional após fazer a sua 26ª participação na segunda divisão (UM GRANDE ESCUDEIRO, 2023). Além disso, o clube possui o maior quadro de sócios-torcedores de Santa Catarina, com cerca de 18 mil associados, conforme dados oficiais do clube de 2023. Sua torcida sustenta também, no ano, a maior média de público pagante dentre os clubes estaduais (PLURI CONSULTORIA, 2023).

2.1.1 O carvão e a ligação com o Criciúma E.C.

Em certos contextos, a história do Criciúma E.C. se confunde com a própria história da região carbonífera, ainda que o nascimento do clube não tenha tido conexão com as mineradoras de carvão do local, a exemplo do Atlético Operário, do Metropolitano ou do Próspera, seus três maiores rivais locais nas décadas iniciais do clube. "Cada bairro ou cidade da região que possuía uma mina, geralmente possuía um time de futebol" (WERLICH, 1997, p. 13).

O clube foi o responsável direto por reunificar a região em torno da paixão pelo futebol a partir de 1978, quando as outras agremiações de futebol locais já haviam encerrado suas atividades profissionais. Desde então, o único clube de futebol da região a ainda sustentar participações em campeonatos oficiais de forma regular passou a ser o Criciúma. "O time do centro, do comércio, se transformou na maior marca da região carbonífera" (GEREMIAS, 2022). A apropriação do apelido Carvoeiro por parte do Criciúma acontece em um contexto onde as mineradoras, bem como os torcedores dos clubes supracitados, agora inativos, abraçam o Criciúma E.C. como a aposta da vez.

Entretanto, apesar de a história da mineração de carvão estar diretamente associada à consolidação do Criciúma E.C. como um grande clube, tanto quanto ao crescimento econômico e populacional do Sul Catarinense, sua ocorrência traz marcas negativas para a região no que diz respeito à questão ambiental.

A centenária atividade de mineração de carvão no Sul de Santa Catarina trouxe desenvolvimento e, ao mesmo tempo, problemas ambientais para a região. Porém, foi uma atividade geradora de empregos, renda e impostos e foi também responsável pelo impulso e diversificação econômica (BELOLI; QUADROS; GUIDI, 2022, p. 257).



Ainda que o Criciúma E.C. e sua torcida absorvam com orgulho o popular gentílico Carvoeiro, fato é que, neste ato de boa aceitação da alcunha, não se considera as cicatrizes ambientais deixadas pela extração do carvão na mesorregião Sul Catarinense. Esta despreocupação histórica com questões de sustentabilidade regionais, apesar de funcionar para que haja coesão no *storytelling* do clube e de seus torcedores, precisa compartilhar espaço com novas ideias que se alinham com os temas de preservação latentes na comunidade sul-catarinense. Desta forma, se demonstrará compromisso e consciência a respeito das demandas de sustentabilidade urgentes da região.

2.2 AS CAMISAS DO CRICIÚMA E.C.

A história das camisas do Criciúma E.C. é uma mistura de tradicionalismo com exclusividade. Até 1983, são as camisas em azul e branco que marcam os anos iniciais do clube, entretanto, a mudança das cores oficiais, em 1984, reflete também na vestimenta dos atletas. A atual junção das cores amarelo ouro, preto e branco que compõe os uniformes do clube, por não ser tão recorrente no cenário do futebol, tornou-se, organicamente, um dos maiores marcos identitários do Tricolor.

Para efeito de assertividade e clareza ao abordar o assunto na etapa de análise de dados, o presente trabalho fará no decorrer deste tópico um recorte visual apenas das camisas lançadas após a mudança de cores do clube. No entanto, é fundamental que se admita e reconheça a importância simbólica dos uniformes em azul e branco para o início da história do Criciúma E.C..

As peças apresentadas nas figuras do presente tópico estão postas em ordem cronológica de lançamento, acompanhando a evolução de *layouts* e de tendências em *design*. No que se refere às camisas I (principais) e II (secundárias), selecionou-se, para efeito de comparação, apenas alguns modelos que trazem maior diferenciação visual entre si. Já na abordagem das camisas III (terceiras camisas), exibiu-se o máximo de peças encontradas oficialmente para esta proposta. Em relação aos dois modelos de camisa IV (quartas camisas), lançados em 2012 e 2023, a exemplo das peças em azul e branco, estes também não serão objetos de análise do presente trabalho. Devido à proposta de quarto uniforme não

se mostrar recorrente na história do clube, considera-se que não há amostragem suficiente para ser agrupada, fundamentada e estudada.

“Denominado por muitas torcidas como ‘manto sagrado’, a camisa que compõe o uniforme [...] representa de forma visual o simbolismo que o futebol carrega” (MEUREN, 2014, p. 24). No que diz respeito às camisas principais do Criciúma E.C., destaca-se a recorrência das listras horizontais em quase todos os modelos (Fig. 3), com exceção daquele utilizado em 2005. Esta disposição de listras foi pensada por Carlos Lacombe para harmonizar as três cores entre si e também dar um efeito tranquilizador (WERLICH, 1997).

Além do modelo já citado de 2005, o clube teve outras camisas com listras verticais na década de 80, mas na época não havia uma diferenciação clara sobre qual peça era principal e qual era secundária. Em verdade, até a entrada da empresa Rhumell como fornecedora de materiais esportivos, em 1995, o Criciúma E.C. não dava tanta atenção à padronização dos uniformes. Na época, o clube fazia alterações apenas quando era necessário e, então, aproveitava ao máximo as novas peças desenvolvidas (GEREMIAS, 2023).

Figura 3: Camisas principais trazendo as tradicionais listras horizontais.



Fonte: Criciúma Esporte Clube (2023).

As camisas secundárias, por sua vez, desde que passaram a compor um uniforme secundário padrão, com exceção dos modelos lançados em 2012 e 2016, sempre se apresentam com maior influência do branco e, diferente das camisas principais, aqui não se trabalha um padrão de sequência de listras (Fig. 4).

Figura 4: Camisas secundárias do Criciúma E.C. brancas por tradição.



Fonte: Criciúma Esporte Clube (2023).

Já as terceiras camisas vêm apresentando, desde 2014, maior predominância do preto, sendo que em algumas destas peças o *storytelling* faz ligação direta da cor com o carvão. Entretanto, também é possível resgatar modelos que equilibram o peso visual do preto com o amarelo (Fig. 5). Nesta proposta de uniforme também não se costuma aplicar a padronização de listras.

Figura 5: Terceiras camisas oficiais do Criciúma E.C. ao longo da história.



Fonte: Criciúma Esporte Clube (2023).

Neste tópico foram observadas somente as camisas porque, além de ser o elemento principal do uniforme, é a partir da sua criação que se dá sequência nos desmembramentos para o restante do conjunto. Aqui entende-se por conjunto a junção de camisa, calção e meiões utilizados pelos atletas do time durante as partidas. Em paralelo a todas as peças mostradas nas figuras, os calções e os meiões acompanharam o conceito trabalhado nas camisas.



Vale destacar que no processo de desenvolvimento de um uniforme de futebol, se faz necessário projetar também um conjunto de peças a ser utilizado pelos goleiros da equipe. Este desmembramento, por sua vez, deve utilizar cores contrastantes às dos jogadores de linha e geralmente é pensado para que haja certa unificação visual, ainda que esta conexão se dê apenas em detalhes da peça.

2.2.1 Aspectos técnicos do uniforme

No que se refere à fornecedora esportiva do Criciúma E.C., a Volt Sport, seus tecidos para alto desempenho recebem proteção solar, proteção anti-ácaro e tratamento especial que melhora a transpiração. Estes tecidos podem receber tanto tingimento quanto sublimação, dependendo do conceito da peça a ser produzida. No que se refere ao emblema do clube e aos demais *patches* que acompanham as peças do uniforme, é possível que sejam termoaplicados, bordados ou feitos com a tecnologia TPU, a qual proporciona um aspecto emborrachado com texturas e aplicações em alto relevo. Já nas golas e punhos das camisas há a possibilidade de personalização do tecido. Por fim, na etapa de recorte e costura, sempre procura-se aliar resistência à praticidade, ajudando no conforto do atleta (SAMPAIO, 2023).

Além disso, é importante prezar pelos materiais e processos sustentáveis quando esta temática é conceitualmente abordada. Entretanto, também deve-se considerar as limitações da fornecedora esportiva do clube com a premissa de tornar o projeto viável para uma possível oficialização do mesmo. Dado o contexto, é possível trabalhar com o tecido Ecotrend, utilizado pela Volt Sport, o qual é feito a partir da reciclagem de garrafas PET (SAMPAIO, 2023).

2.3 SUSTENTABILIDADE E AS FLORESTAS NO BRASIL

A sustentabilidade é uma das grandes pautas das últimas décadas. Atualmente, em todos os campos do conhecimento humano, os debates acerca dela ganharam força. Hoje eles estão penetrados tanto em conversas cotidianas quanto em pesquisas acadêmicas (MARTINS; LIMA, 2011).

Sabendo que a ocupação antrópica, bem como as suas culturas inferem, necessariamente, na transformação da paisagem, é fundamental que se planeje o



progresso para que homem e natureza coabitem em equilíbrio. Sendo assim, se faz necessário prezar pelo desenvolvimento sustentável para que se haja manutenção de ecossistemas e de recursos para as próximas gerações. De acordo com o relatório *Nosso Futuro Comum*, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), da ONU, de 1991, o conceito de desenvolvimento sustentável passa, principalmente, por promover valores e hábitos de consumo onde se respeitem os limites das possibilidades ecológicas (NAÇÕES UNIDAS, 1991).

A ONU, através de esforços para buscar o engajamento coletivo entre os seus Estados-membros no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, traçou 17 objetivos (ODS) com meta de cumprí-los até 2030 em escala mundial. Dentre eles, o ODS 15, intitulado *Vida Terrestre*, reforça a importância do presente trabalho ao salientar a necessidade de “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”. O item 15.b do objetivo em questão fala, ainda, em:

Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2023, s.p.).

De acordo com esta mesma fonte, o projeto se conecta também, de maneira indireta, com os ODS 2, o qual promove agricultura sustentável; 11, cuja abordagem é sobre comunidades sustentáveis; 12, o qual preza pelo consumo e produção responsáveis e 13, onde se defende a ação contra a mudança climática.

No Brasil, o panorama que engloba o meio ambiente é preocupante. O país ocupa a 81ª colocação no Índice de Desempenho Ambiental desenvolvido por pesquisadores das universidades de Columbia e Yale (COUTINHO, 2022). A preservação das matas por si só também requer mais engajamento. O mesmo levantamento mostra que o país possui uma das maiores perdas florestais do planeta. "O Brasil ficou em 114 entre os 180 países em perda florestal. O Cerrado e os manguezais também estão desaparecendo rapidamente. Há o corte de árvores e os horríveis incêndios florestais que consumiram grandes áreas da Amazônia" (SHERBININ, 2022 apud COUTINHO, 2022). Entretanto, a mesma fonte reafirma



que o Brasil possui uma grande quantidade de recursos renováveis e que, através dos investimentos certos e políticas de qualidade, poderia tirar vantagem disto.

Especialmente no que se refere à Mata Atlântica, deve-se destacar que o bioma “abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados. É o lar de 72% dos brasileiros e concentra 80% do PIB nacional” (SOS MATA ATLÂNTICA, 2023, s.p.). Entretanto, a mesma fonte afirma que, dentre os seis biomas brasileiros, este é o mais degradado. Considera também que apenas 24% da sua vegetação nativa é remanescente, sendo que apenas 12% está em situação de boa preservação.

Um dos principais problemas causados pela degradação da floresta é a sua fragmentação em malhas. Muitas vezes, por serem pequenas e isoladas, estas não são capazes de sustentar a proliferação de espécies, tal qual as características essenciais da mata nativa. “O bioma da Mata Atlântica vem sofrendo intensamente com as atividades antrópicas e atualmente sobraram, principalmente, pequenos fragmentos florestais isolados ao longo de toda sua extensão histórica” (BASTOS, 2021, p. 6). Tal perda gera um efeito cascata, como mostram Bierregaard et al. (1992, apud DANTAS et al., 2017, p. 88):

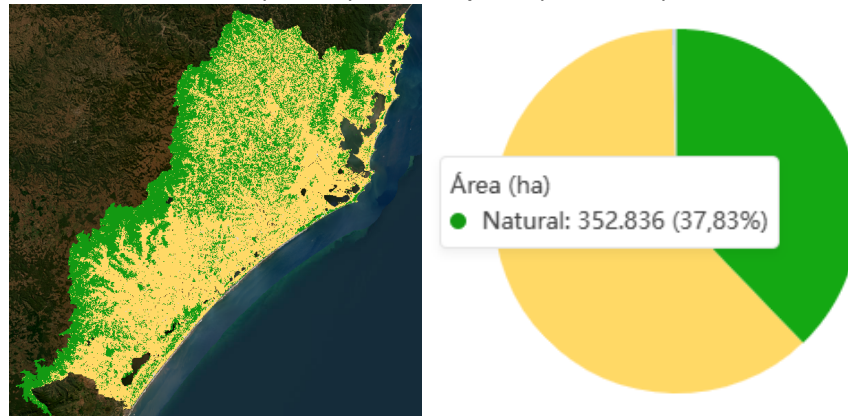
À vegetação deixa de exercer as funções ambientais, tais como, amenização do microclima local, regulação do ciclo hidrológico, manutenção dos recursos naturais, proteção de encostas, contribuição na produção de oxigênio e captura de CO₂, contribuição à variabilidade genética, decomposição de resíduos, regulação da composição química dos oceanos, função de filtros, no caso das matas ciliares, entre outros.

Levando em consideração o panorama supracitado, pode-se afirmar que a sustentação e a recuperação do bioma em questão são fundamentais para que haja a manutenção climática e equilíbrio ambiental. Tais iniciativas influenciam inclusive no fornecimento de recursos e na qualidade de vida e bem-estar social.

2.3.1 A Mata Atlântica no Sul Catarinense

Santa Catarina é um dos cinco estados brasileiros que mais desmatam hoje (BASTOS, 2021). Antes da intervenção humana, a região era integralmente preenchida pela Mata Atlântica (SOS MATA ATLÂNTICA, 2023), mas hoje o panorama é outro. Em uma escala mesorregional, de acordo com levantamento no MapBiomas Brasil (2022), o Sul Catarinense conta com aproximadamente apenas 38% do seu bioma originário em estado de preservação (Fig. 6).

Figura 6: Malha natural (verde) e antrópica (amarelo) no Sul Catarinense.



Fonte: MapBiomas Brasil (2022).

Além disso, a mata local vem sendo degradada por décadas com o intuito de extrair árvores nativas para comercialização, sendo que posteriormente a área desmatada é utilizada para agricultura, pastagens e para o replantio de espécies madeireiras, a exemplo do eucalipto (BASTOS, 2021). A mineração de carvão também foi uma grande responsável pela degradação local (ALEXANDRE, 1999).

Os cuidados com a floresta também são fundamentais no que se trata da preservação da fauna e flora nativas. Na mata sul-catarinense há ocorrência de plantas e animais que já são ou podem se tornar ameaçados pelo desmatamento.

No que diz respeito às plantas, as famílias mais encontradas são a Myrtaceae, Lauraceae, Fabaceae e Rubiaceae – as quais juntas abrangem mais de 1.300 gêneros e quase 23 mil espécies (MARTINS, 2010). Já no que se refere às espécies de animais, pode-se colocar aves, a exemplo da saracura-do-mato, espécies de juriti, espécies de sabiá, macuco, jacu, pinto-do-mato, inhambu-chitã, uru-capoeira, pula-pula-assobiador e aracuã-escamoso (OLIVEIRA, 2021).

A continuar, inclui-se também os animais terrestres, como o graxaim-do-mato, cutia, quati-de-cauda-anelada, irara, mão-pelada, gambá-de-orelha-preta, tatu-galinha, gambá-de-orelha-branca, gato-maracajá e furão-pequeno (BASTOS, 2021); capivara, gato-do-mato-pequeno, tamanduá-mirim, ouriço-cacheiro, bugio, ratão-do-banhado e jaguarundi (BASTOS, 2022). Todas as famílias e espécies supracitadas da fauna e flora estão colocadas em ordem de ocorrência decrescente, conforme catalogado pelos autores.

Neste levantamento é importante observar que não foram incluídas classes de animais como répteis e insetos. Ainda que a necessidade de preservação



dos seus ecossistemas seja irrefutável, considerou-se que a presença deles como objetos de estudo não seria agregadora no que diz respeito à sensibilização da torcida e comunidade sul-catarinenses em torno da proposta.

2.4 O *DESIGNER* EM PROL DA SUSTENTABILIDADE

O *designer* possui a capacidade e responsabilidade de, estrategicamente, sensibilizar e fazer com que um determinado público se conecte a uma causa. Sendo assim, deve assumir o protagonismo numa manifestação com altos valores estéticos e simbólicos, a exemplo do uniforme proposto no presente trabalho. “A função estética está relacionada a percepção do consumidor com a beleza, sensação de prazer e o bem estar contemplativo para um determinado objeto” (RAIMONDI, 2018, s.p.). Já no que se refere à função simbólica ela está relacionada às emoções transmitidas ao público do projeto e, portanto, é uma função bastante complexa. “A função estética e a função simbólica têm estreita relação e interdependência entre si” (LÖBACH, 2001, p. 67).

O projeto de *design* adquire notoriedade ao deixar de ser estritamente experimental e tornar-se uma solução mercadológica. No entanto, torna-se ainda mais valoroso ao conectar-se a uma causa socioambiental. “Projetar soluções sustentáveis significa definir um resultado e conceber e desenvolver os sistemas de artefatos necessários para atingi-lo” (MANZINI, 2008, p. 36). Um projeto bem embasado, com boa narrativa e positivo apelo visual poderá ser capaz de alavancar as vendas e a divulgação da peça e, conseqüentemente, trazer engajamento e reconhecimento à causa.

Entende-se que o *design* caminha para um futuro onde as questões sociais orientarão os produtos do mercado. Esta tendência deve consolidar o *design* sustentável, o qual passará a adotar um papel estratégico neste redirecionamento. Sendo assim, o *designer* se tornará cada vez mais responsável por humanizar meios e recursos tecnológicos, bem como por disseminar uma cultura permeada de valores (AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 2010).

3 METODOLOGIA DO PROJETO GRÁFICO

No que se refere à metodologia utilizada no desenvolvimento do uniforme, foi trabalhada a Duplo Diamante. Esta metodologia foi desenvolvida em 2004, pelo *Design Council*, do Reino Unido, e consiste em quatro etapas divididas em dois diamantes. O primeiro diamante conta com as etapas: Descobrir, na qual compreende-se as necessidades a serem atendidas no projeto, e Definir, onde busca-se definições para os problemas que serão abordados. Já o segundo abrange as etapas: Desenvolver, na qual trabalham-se *insights* criativos que buscarão solucionar o problema, e Entregar, onde as melhores soluções convergem para o resultado final do trabalho. Ainda, pelo seu funcionamento cíclico, é possível que ao longo desta aplicação metodológica sejam retomadas etapas anteriores para redefinições ou refinamentos no escopo do projeto e para o aprimoramento da sua execução (SILVA; ANGELO, 2022).

3.1 PESQUISA DO TEMA

Ao pesquisar o tema entende-se que é necessário encontrar meios criativos de pautar discussões sobre preservação e recuperação da Mata Atlântica na mesorregião Sul Catarinense. Considerando dados levantados sobre a ação antrópica que ameaça a fauna e flora florestais, é possível afirmar que passa pelo *designer* a responsabilidade de identificar algum ponto de contato com grande visibilidade na comunidade local para chamar atenção para o assunto. Este ponto de contato identificado foi o uniforme do Criciúma E.C., clube de futebol de maior tradição e adesão na região sul de Santa Catarina. Ainda, uma vez que a ideia central do projeto é destacar a riqueza da biodiversidade da Mata Atlântica sul-catarinense no uniforme, as discussões em torno da preservação e recuperação da floresta nativa deverão ocorrer como consequência natural da valorização do resultado final do trabalho.

Além disso, observando as finalidades atribuídas a cada conjunto de uniformes do clube, entende-se que a proposta do presente trabalho se enquadra melhor como terceiro uniforme. Devido à flexibilização de padrão de cores e formas deste último, é possível desenvolver um projeto visualmente mais impactante. Desta

forma ele pode ser utilizado de maneira mais apropriada para alavancar vendas, complementar campanhas de marketing e, neste caso, servir como recipiente para uma manifestação socioambiental. Esta última, por sua vez, será capaz de provocar o envolvimento dos torcedores e da comunidade em uma questão de alta relevância para a mesorregião Sul Catarinense.

3.1.1 Tendências e referências em uniformes de futebol

Identifica-se como tendência em *design* esportivo a gola pólo ou em formato V, estampas que remetam a camuflagem, estampas geométricas, tonalidades neon ou vibrantes, predominância da cor preta e aplicação de mascotes no lugar do escudo. Além destes itens citados, também é possível perceber um aumento significativo de camisas de futebol cuja estética remete à linguagem *streetwear*, uma vez que estas peças estão sendo utilizadas cada vez mais como vestimentas casuais e de passeio. No processo de pesquisa também foi possível identificar uma abordagem crescente nos últimos anos de peças que trazem pautas conscientizadoras (ARDOS SPORTSWEAR, 2022).

Para esta etapa foi feita uma pesquisa a respeito de propostas de uniformes de futebol cujas narrativas remetam a causas de relevância social, cultural, ambiental, histórica ou artística. A partir da pesquisa do tema e do estudo de tendências em design esportivo, selecionou-se camisas (Fig. 7) que servirão de referência estético-simbólica para o desenvolvimento do projeto.

Figura 7: Camisas utilizadas como referências para o projeto.



Fonte: Mantos do Futebol (2023).



Neste levantamento não houve priorização de tamanhos de clubes ou de fornecedoras. Priorizou-se apenas os materiais cujos *storytellings* possuíam maior conexão com o projeto e, dentre eles, aqueles com a conceituação mais sólida ou com apelo visual mais relevante no entendimento do autor.

3.2 ATRIBUTOS DO UNIFORME

Conceitualmente falando, o uniforme busca dar destaque à importância da Mata Atlântica sul-catarinense por meio da representação gráfica da riqueza da sua biodiversidade. Desta forma, é possível atribuir ao uniforme um DNA expressivo, inspirador e instigante. O posicionamento deste uniforme, por sua vez, é o de ser responsável por instigar os debates e ações em prol da Mata Atlântica através do seu apelo estético. Já a sua causa é estimular o reconhecimento e envolvimento de clube, torcida e comunidade em torno do tema.

O público projetado para o uniforme é masculino, entre 25 e 40 anos, torcedor do Criciúma E.C., morador do Sul Catarinense e de classe média alta. A projeção deste público se dá através da análise de perfil dos sócios do clube.

Também é possível traçar uma *persona* para o uniforme, a qual serve para tangibilizar o público projetado. Esta é identificada como Jonas Coutinho, 32 anos, casado, sócio do Criciúma E.C. e acompanha o clube assiduamente nas partidas no Heriberto Hülse. É morador do bairro Michel, em Criciúma, e formado em Publicidade e Propaganda, área na qual já atua profissionalmente. Sua renda permite que ele consuma regularmente os lançamentos de uniformes oficiais do clube, os quais fazem com que ele se interesse pela narrativa por trás de cada peça e também se sinta comprometido com seu clube do coração.

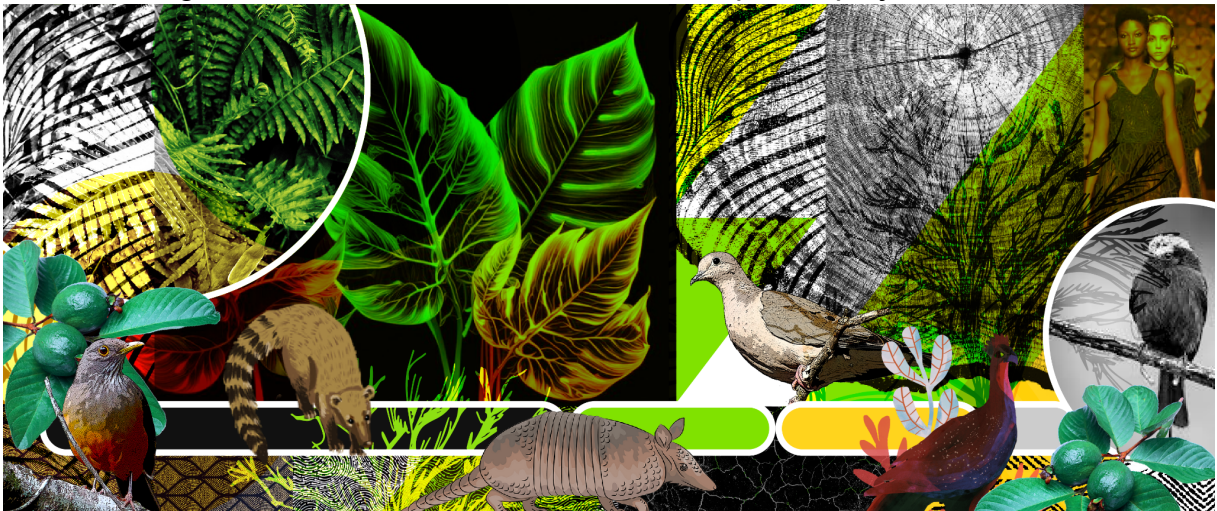
O projeto também é acompanhado de um manifesto, o qual deve ser vivo e envolvente, movido pelo desejo de alterar um *status quo* e que declare publicamente as motivações e intenções do produto (FRACHETTA, s.d.). Seu manifesto aborda poeticamente os atributos do uniforme e também faz referência a trechos do hino oficial do clube, a saber: *“Nas páginas da história do Criciúma, onde se guarda os heróis do passado, agora habita o Tigre da Mata; preservar é o seu chamado. Esta espécie é instigada por algo que vai além da instituição; chega para marcar território e mostrar que o Criciúma não é só movido a carvão. Tão valiosa*

quanto a história do clube é a riqueza da Mata Atlântica que o envolve, por isso deve-se admitir: só o uniforme não resolve. Tem que ter alma, garra e coração para abraçar a causa, afinal, a sustentabilidade não aceita mais pausa. O Sul Catarinense precisa marcar esse gol de placa; toda a região já abraçou o clube, agora é hora de reconhecer a importância da mata”.

3.2.1 Painel semântico

O desenvolvimento de um painel semântico (Fig. 8) para o projeto é fundamental para que possam ser traçadas suas diretrizes estéticas e simbólicas. Sua utilização é importante para alinhar conceitos sobre o tema e evitar interpretações visuais equivocadas (LUCERO, 2012 apud REIS; MERINO, 2020). O projeto inspira-se no seguinte painel semântico:

Figura 8: Painel semântico desenvolvido para o projeto.



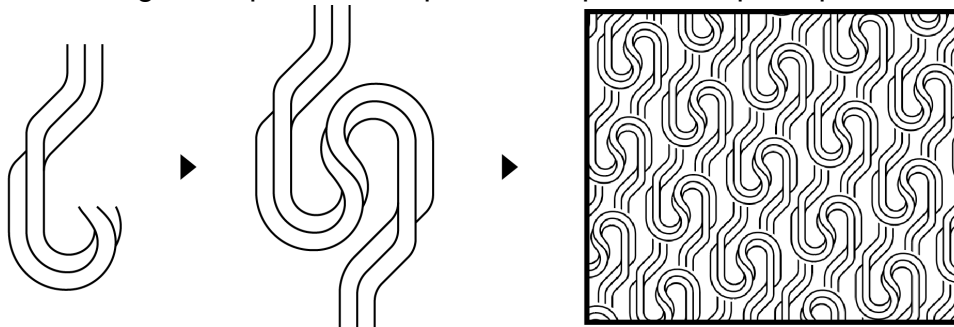
Fonte: Do autor (2023).

O painel semântico conta com elementos da fauna e da flora sul-catarinenses observados por Oliveira (2021), Bastos (2021, 2022) e Martins (2010); paleta de cores a ser trabalhada conforme a observação de tendências, referências e posicionamento do clube; texturas utilizadas como inspiração e outros recortes visuais que transmitem a essência do projeto gráfico. Ainda, optou-se pelo formato moodboard para fim de testes de mesclagem de camadas e sobreposições de elementos gráficos.

3.2.2 Cores, texturas, formas e elementos

A partir dos atributos e do painel semântico traçados para o projeto pôde-se definir alguns parâmetros no que diz respeito às cores, texturas, formas e elementos. De início, definiu-se que o uniforme terá predominância em preto. Esta decisão respeita a estratégia dos terceiros uniformes apresentados desde 2014 pelo clube. Além disso, através desta tonalidade busca-se acompanhar a tendência de mercado identificada na pesquisa do tema. Para as áreas escuras optou-se por aplicar a textura de uma padronagem inspirada nos cipós da floresta (Fig. 9).

Figura 9: Padronagem inspirada em cipós a ser aplicada na parte preta do uniforme.



Fonte: Do autor (2023).

Esta textura foi desenvolvida utilizando métodos de *rapport*, os quais incluem a técnica de rotação para inteirar o módulo e de translação no estilo *brick* para caracterizar a padronagem, conforme definido por McNamara e Snelling (1995).

Os detalhes do uniforme em cores vivas (Fig. 10) buscam traduzir visualmente a riqueza e a vivacidade encontradas na mata local.

Figura 10: Detalhes do uniforme em cores vivas.



Fonte: Do autor (2023).

A tonalidade de amarelo comunica a identidade do clube e respeita a cor normalmente aplicada em detalhes dos terceiros uniformes, além de refletir o

O nome do uniforme, Tigre da Mata, por sua vez, faz uma referência ao apelido e mascote do clube e serve para reforçar a mesma conexão supracitada entre o Criciúma E.C. e a Mata Atlântica. Ainda que não haja a ocorrência do animal no bioma em si, entende-se que a brincadeira com o termo pode atuar deixando a proposta mais lúdica. A sua apresentação na peça se dá através de um logotipo com duas variações de aplicação. A primeira mais detalhada e a segunda reduzida para que atenda questões de legibilidade em espaços pequenos (Fig. 12).

Figura 12: Logotipo apresentando o nome do uniforme.



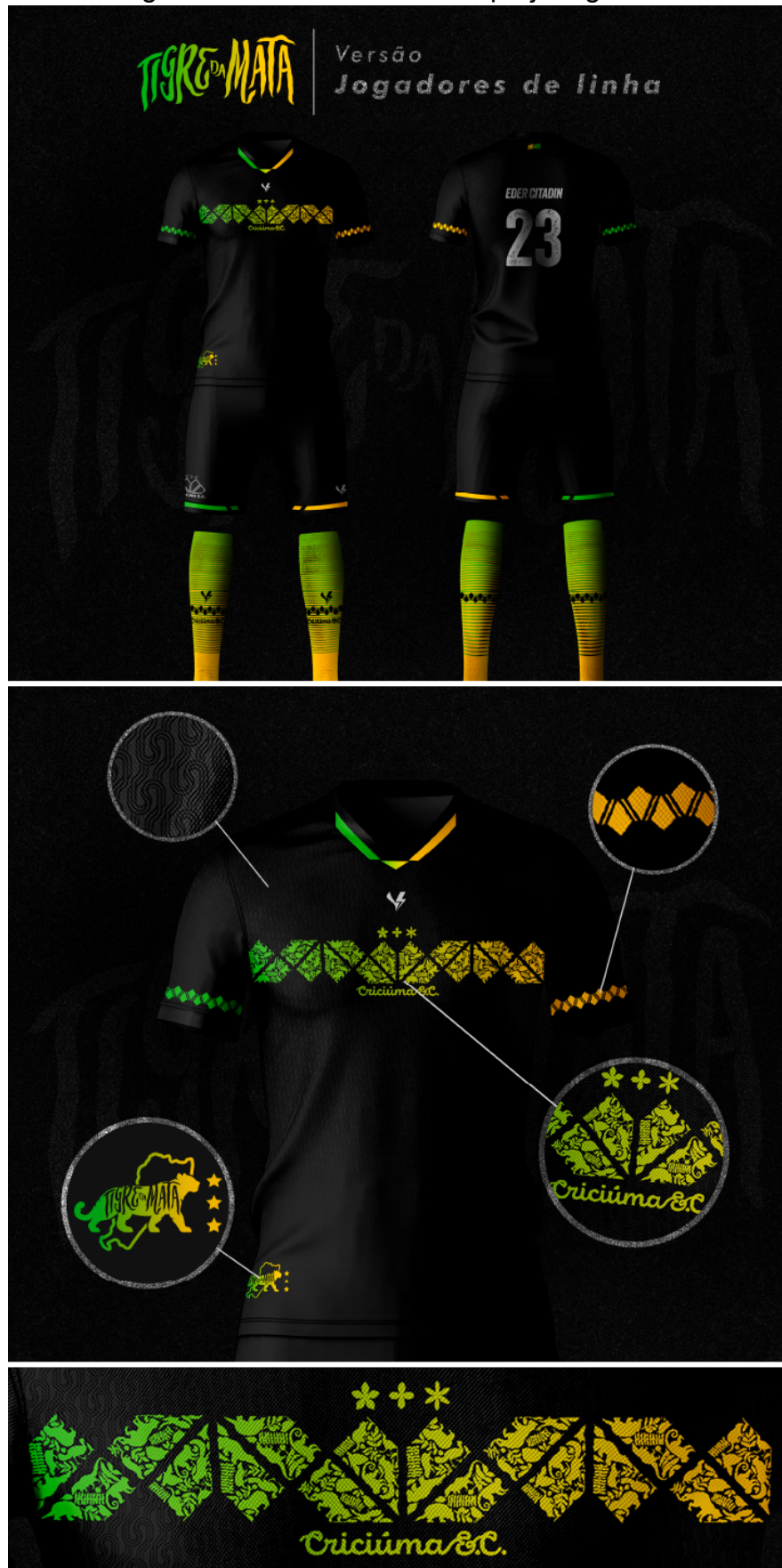
Fonte: Do autor (2023).

O logotipo é composto pela nomenclatura aplicada em *lettering* de modo a compor as listras do tigre. O desenho é complementado pelo contorno do mapa da mesorregião Sul Catarinense e por três estrelas que representam tanto as três microrregiões (de Araranguá, Criciúma e Tubarão) que compõem o sul do estado quanto as três conquistas nacionais do clube.

3.3 TIGRE DA MATA

O resultado final do projeto gráfico (Fig. 13) reflete o que foi observado no decorrer das etapas de fundamentação teórica e análise de dados, levando em consideração as tendências, referências e atributos do uniforme e inspirando-se no painel semântico elaborado. Ainda, buscou-se atingir um resultado que apresentasse certa sobriedade e positivo apelo visual sem abrir mão da necessidade de manifestar uma crítica, ainda que implícita.

Figura 13: Resultado final do projeto gráfico.



Fonte: Do autor (2023).

Através das diretrizes citadas anteriormente, pôde-se chegar a uma proposta instigante e visualmente impactante, ao mesmo tempo em que se respeitou a estratégia do clube de apresentar peças predominantemente escuras para o terceiro uniforme. Esta predominância escura, a qual foi trabalhada na camiseta e no calção, por sua vez, contrasta com as cores vibrantes que prevalecem nos meiões, trazendo equilíbrio visual para o conjunto. Os elementos da fauna e flora que representam a Mata Atlântica sul-catarinense, além de comporem o escudo do uniforme, também foram utilizados ao mesmo tempo para formar uma padronagem em listra horizontal na parte superior da camiseta. Desta forma pôde-se aplicá-los estrategicamente em um espaço de grande visibilidade da peça. A tipografia aplicada no nome e número dos atletas, no verso da camiseta, é a família Veneer. Ela foi escolhida por apresentar um equilíbrio entre autenticidade e legibilidade.

Já o desmembramento projetado para a roupagem dos goleiros (Fig. 14), busca contrastar com o uniforme dos jogadores de linha ao mesmo tempo em que mantém certa unificação visual com o mesmo através dos detalhes das peças.

Figura 14: Desmembramento feito para a roupagem dos goleiros.



Fonte: Do autor (2023).



A paleta de cores trabalhada nas peças dos goleiros também remete às águas dos rios encontrados na floresta. Considerou-se importante esta inclusão para que fosse representado o maior número possível de ecossistemas no uniforme.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou atender os objetivos gerais e específicos através de uma abordagem positiva sobre a Mata Atlântica, cuja estratégia implícita é atrair a atenção para os problemas socioambientais nos quais a sociedade sul-catarinense está inserida. Também buscou-se destacar a riqueza da biodiversidade da mesorregião em questão para que, através de um olhar contemplativo por parte do público do uniforme, se atinja o objetivo proposto de trazer luz aos debates acerca do tema. Esta abordagem preserva a imagem do clube ao associá-lo com o tema.

A pergunta-problema, por sua vez, foi respondida de maneira satisfatória ao encontrar uma maneira lúdica e criativa de abordar o tema por meio dos conhecimentos adquiridos em design.

Entretanto, no desenvolvimento deste trabalho houve dificuldade em envolver o Criciúma E.C. para participação da pesquisa e validação da proposta. Foram enviadas três perguntas ao clube com este intuito, as quais não tiveram retorno oficial por parte da instituição. Além disso, abdicou-se de uma possível etapa de validação do resultado final perante a torcida por falta de tempo hábil para a execução da mesma. Entretanto, considera-se que o trabalho obteve êxito naquilo a que se propôs, uma vez que clube e torcida seriam utilizados mais como medidores de aceitação do que como figuras indispensáveis para a abordagem do tema. A validação e aprovação das ideias ficam como sugestão de continuidade do trabalho.

Por fim, deixa-se como sugestão a possibilidade de que o presente trabalho sirva como base para desmembramentos nas áreas de *marketing* e publicidade e propaganda através da criação de ações de *marketing* e campanhas publicitárias em torno da peça. Estas, por sua vez, cumprirão o papel de fortalecer a aceitação e o entendimento da proposta do uniforme. Afinal, considerando a relevância ímpar do Criciúma E.C. na comunidade sul-catarinense, é possível utilizar o seu poder de mobilização para contribuir na construção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (Brasília). Estudo Prospectivo Setorial: Têxtil e Confecção. **Série Cadernos da Indústria ABDI**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/3zufsiv4>. Acesso em: 4 out. 2023.

ALEXANDRE, Nadja Zim. Diagnóstico ambiental da região carbonífera de Santa Catarina: degradação dos recursos naturais. **Revista Tecnologia e Ambiente**, v. 5, 1999.

ARDOS SPORTSWEAR. Uniformes para 2022: inspire-se com tendências. **Blog**, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/menachyy>. Acesso em: 7 out. 2023.

BASTOS, Vitor Rosauo. **Composição da mastofauna de médio e grande porte em remanescentes da Floresta Atlântica em ambiente urbano no sul de Santa Catarina**. Orientador: Jairo José Zocche. 2021. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.

BELOLLI, Mário; QUADROS, Joice; GUIDI, Ayser. **História do carvão em Santa Catarina**. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002

CAGIGAL, José Maria. Educação física na década de setenta. **Cultura intelectual y cultura física**. Buenos Aires: Kapelusz, 1979.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **RNC - Ranking Nacional dos Clubes 2024**, Rio de Janeiro, RJ, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/34dv3j9d>. Acesso em: 10 dez. 2023.

COUTINHO, Sandra. **Brasil fica em 81º lugar no Índice de Desempenho Ambiental**. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, RJ, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/3js3y7cu>. Acesso em: 28 set. 2023.

CRICIÚMA E.C.. **Criciúma E.C.**, 2023. Uniformes do Criciúma E.C.. Disponível em: <https://tinyurl.com/v7rhf43a>. Acesso em: 28 set. 2023.

CRICIÚMA E A CAMISA PEÑAROL. Criciúma E.C., 2 mar. 2023. **Instagram**: #TBTigre. Disponível em: <https://tinyurl.com/yvyeuyb3>. Acesso em: 29 set. 2023.

CRICIÚMA ESPORTE CLUBE, PORQUE NÃO?. Criciúma E.C., 18 mai. 2023. **Instagram**: #TBTigre. Disponível em: <https://tinyurl.com/2z238mkr>. Acesso em: 31 ago. 2023.

DANTAS, Mayara de Sousa et al. Diagnóstico da vegetação remanescente de Mata Atlântica e ecossistemas associados em espaços urbanos. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, Universidade Federal Rural de Pernambuco, ano 2017, v. 02, n. 01, p. 87-97, 31 jan 2017.



DIA DA MATA ATLÂNTICA. Criciúma: Fauna Nativa, 27 mai. 2022. **Instagram**. 1 vídeo. Disponível em: <https://tinyurl.com/daavx562>. Acesso em: 14 set. 2023.

ESTÁDIO HERIBERTO HÜLSE, 1976. Criciúma E.C., 3 nov. 2022. **Instagram**: #TBTigre. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdez8uwa>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE FUTEBOL. **Campeões e Vice-Campeões do Futebol Catarinense**, Balneário Camboriú, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/559jfk6d>. Acesso em: 2 set. 2023.

FRACHETTA, Adriano. A beleza do manifesto da marca. **Blog Pulsar**, São Paulo, SP, [s.d.]. Disponível em: <https://tinyurl.com/4zs6z3tx>. Acesso em: 12 out. 2023.

GEREMIAS, Fernando. Chegada da Rhumell no Criciúma E.C.. **WhatsApp**. 29 set. 2023, 16h22. 3 mensagens de texto.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LÖBACH, Bernd. Funções dos produtos industriais. *In*: LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: Bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2001. cap. 4, p. 54-66.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. 103 p. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2008.

MAPBIOMAS BRASIL. **MapBiomias Brasil**, 2022. Cobertura do solo sul-catarinense. Disponível em: <https://tinyurl.com/33tkr6p7>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MARTINS, Bianca; LIMA, Edna Cunha. Design Social e Design Thinking: trajetórias convergentes. **O Papel Social do Design Gráfico**. São Paulo, SP: SENAC, 2011.

MARTINS, Rafael. **Composição e estrutura vegetacional em diferentes formações na Floresta Atlântica, sul de Santa Catarina, Brasil**. Orientador: João André Jarenkow. 2010. 148 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MCNAMARA, Andrea; SNELLING, Patrick. **Design and practice for printed textiles**. Oxford University Press, 1995. 312 p.

MEUREN, Henrique Lima. **Uniforme do Cerrado - por uma Identidade Brasileira no Futebol**. Orientadora: Shirley Queiroz. 2014. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Projeto de Produto) - Universidade de Brasília, 2014.

NAÇÕES UNIDAS. Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1991.



NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15: Vida terrestre. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/4vc8vbct>. Acesso em: 27 set. 2023.

OLIVEIRA, Andra Perla Soares de. **Uma imagem vale mais que mil palavras: o uso de armadilhas fotográficas nos estudos com aves florestais da Mata Atlântica no sul de Santa Catarina**. Orientador: Jairo José Zocche. 2020. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2020.

PLURI CONSULTORIA. **Relatório Mensal de Público e Ocupação: Parte 3 - Ranking por Regiões**. 11 set. 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p84rj5d>. Acesso em: 11 out. 2023.

RAIMONDI, Nelise. **As funções básicas do design nos objetos**. Design Inverso, 30 nov. 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/98vh25j9>. Acesso em: 11 set. 2023.

REIS, Marcos Roberto dos; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Painel semântico: revisão sistemática da literatura sobre uma ferramenta imagética de projeto voltada à definição estético-simbólica do produto. **Estudos em Design: Design Articles**, Rio de Janeiro, RJ, v. 28, ed. 1, p. 178-190, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/4ykttvxc>. Acesso em: 7 out. 2023.

SAMPAIO, Felipe. Materiais e processos da Volt Sport. **WhatsApp**. 6 out. 2023, 16h39; 16h47. 2 mensagens de texto.

SAMPAIO, Felipe. Tecido com tecnologia sustentável da Volt Sport. **WhatsApp**. 7 out. 2023, 19h12. 1 mensagem de texto.

SILVA, Stela Soares; ANGELO, Ana Carolina Maia. Aplicação do Método Duplo Diamante do Design Thinking em uma Dinâmica de Problem-Solving em um Escritório Contábil. **XLII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/3jij88ac>. Acesso em: 8 out. 2023.

SOS MATA ATLÂNTICA. **SOS Mata Atlântica**, 2023. Cobertura da Mata Atlântica. Disponível em: <https://tinyurl.com/ymtfrfet>. Acesso em: 10 set. 2023.

UM GRANDE ESCUDEIRO. **Figurinhas carimbadas da Série B**, 11 abr. 2023. **Instagram**. 1 imagem. Disponível em: <https://tinyurl.com/3jn44ntu>. Acesso em: 6 set. 2023.

WERLICH, Tharcila Zock. **Criciúma Esporte Clube - 50 anos**. Orientador: Paulo Brito. 1997. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

ABSTRACT

The main objective of this work is to present a proposal for a third kit for Criciúma Esporte Clube, which highlights the rich biodiversity of the Atlantic Forest in the



Southern Santa Catarina mesoregion. This concept aims to bring to light the discussion about the importance of preserving and recovering the native forest, which is threatened by deforestation, as shown by authors such as Bastos (2021) and SOS Mata Atlântica (2023). It also seeks to align the club with the Sustainable Development Goals of the United Nations and strengthen its engagement with themes of socio-environmental interest in its region of coverage. The work also includes a survey of the history of Criciúma, its uniforms and its connection with coal, based on authors such as Werlich (1997) and Geremias (2023). Furthermore, a technical study of football uniforms is carried out based on what is brought by Sampaio (2023). It also seeks to understand the role of the designer in the process based on what is brought by Löbach (2001) and Manzini (2008). Finally, it works on creating the uniform through the selection of the design methodology; search for trends and references; definition of uniform attributes; development of semantic panel; conceptualization of colors, textures, shapes and elements; execution of the uniform; prototyping and presentation of the final result.

Key-words: Criciúma E.C.. Sports Uniform. Atlantic Forest. Southern Santa Catarina. Sustainability.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criciúma E.C., à Volt Sport e à torcida carvoeira por terem aberto as portas para o meu primeiro trabalho de *design* de uniforme esportivo através do concurso Novo Manto Tricolor, o qual influenciou na definição do tema do presente trabalho e trouxe confiança para o desenvolvimento do projeto.

Ao Vitor Bastos, biólogo, pela riqueza de detalhes com a qual forneceu conteúdos referentes à mata sul-catarinense em conversas que estenderam o seu trabalho acadêmico. Ao Fernando Geremias, historiador e colecionador, pelo espírito colaborativo nos diálogos e pelo detalhismo com o qual aferiu informações fundamentais da história do Criciúma E.C., tanto quanto dos seus uniformes. Ao Felipe Sampaio, designer esportivo, pela boa vontade em oferecer com detalhes as informações técnicas dos uniformes confeccionados pela fornecedora do clube.